



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

**OS BENEFÍCIOS PSICOSSOCIAIS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA
INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE**

Cleonice Vilela da Silva

Orientador: Prof. Me. Taysa Cristina dos Santos

TRINDADE-GO

2020



OS BENEFÍCIOS PSICOSSOCIAIS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE

Cleonice Vilela da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade União de Goyazes como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Prof. Me. Taysa Cristina dos Santos

TRINDADE - GO

2020



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

Cleonice Vilela da Silva

**OS BENEFÍCIOS PSICOSSOCIAIS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA
INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Biomedicina, aprovada pela seguinte
banca examinadora

Prof. Taysa Cristina dos Santos
Faculdade União de Goyazes

Prof.
Faculdade União de Goyazes

Prof. Convidado Externo

TRINDADE – GO

2020



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

**OS BENEFÍCIOS PSICOSSOCIAIS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA
INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE**

Cleonice Vilela da Silva

Orientadora: Prof. Me. Taysa Cristina dos Santos

**TRINDADE- GO
2020**

OS BENEFÍCIOS PSICOSSOCIAIS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE

Cleonice Vilela da Silva¹
Taysa Cristina dos Santos²

RESUMO

Introdução: Nas duas últimas décadas, o tema obesidade e sobrepeso vem ganhando espaço na mídia e também nas áreas da saúde, estética e saúde pública. A obesidade é uma doença complexa com consequências sociais e psicológicas graves, que afeta todas as idades e grupos sociais. **Objetivo:** Através da revisão bibliográfica, apresentar os benefícios psicossociais da atividade física para indivíduos com sobrepeso e obesidade. **Método:** Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura nas bases de dados “Medline”, “Scielo”, Google acadêmico, biblioteca digital e livros físicos da Faculdade União de Goyazes no período de seis anos, entre 2011 e 2019. **Conclusão:** entende-se a importância de fomento das políticas públicas e atenção multiprofissional de saúde, com o intuito de prevenir e/ou tratar os aspectos psicossociais abordados com a prática de atividade física.

THE PSYCHOSOCIAL BENEFITS OF PHYSICAL ACTIVITY FOR INDIVIDUALS WITH OVERWEIGHT AND OBESITY

ABSTRACT

Introduction: Over the past two decades, the topic of obesity and overweight has been gaining ground in the media and also in the areas of health, aesthetics and public health. Obesity is a complex disease with serious social and psychological consequences, which affects all ages and social groups. **Objective:** Through the literature review, to present the psychosocial benefits of physical activity for individuals with overweight and obesity. **Method:** This work was elaborated from a literature review in the databases “Medline”, “scielo”, Google scholar, digital library and physical books of the União de Goyazes Faculty in the period of six years between 2011 and 2019. **Conclusion:** the importance of promoting public policies and multiprofessional health care is understood, in order to prevent and / or treat the psychosocial aspects addressed with the practice of physical activity.

INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas, o tema obesidade e sobrepeso vem ganhando espaço na mídia e também nas áreas da saúde, estética e saúde pública. Essa preocupação se deve principalmente ao aumento considerável dos índices de obesidade em diferentes países e em diferentes faixas etárias.

Em relação aos conceitos, é importante distinguir os termos obesidade e sobrepeso. Barbosa (2009) faz a seguinte distinção: obesidade refere-se à condição em que o indivíduo apresenta uma quantidade excessiva de gordura corporal. Sobrepeso refere-se aos valores de massa corporal que se encontram entre a massa tida como normal e a obesa, podendo ocorrer em função do excesso de gordura ou do aumento da massa magra.

A obesidade é uma doença complexa com consequências sociais e psicológicas graves, que afeta todas as idades e grupos sociais (COSTA *et al.*, 2009). Para o mesmo autor, o excesso de peso e a obesidade podem ser considerados um dos mais sérios problemas enfrentados pelos países nos últimos tempos. A obesidade atualmente pode ser considerada um problema de saúde pública que vem crescendo consideravelmente.

O acesso rápido e fácil a alimentos “não saudáveis” e a pouca prática de atividades físicas devido à modernização estão levando as pessoas a habituarem-se a um estilo de vida sedentário. Também vem sendo descrita como problema importante de saúde pública, e vem ganhando destaque no seminário epidemiológico mundial, tendo aumentado nas últimas décadas em todo o mundo devido à tecnologia, à inatividade física e ao consumo de comidas industrializadas e bebidas alcoólicas, o que tem interferido de forma importante na saúde das pessoas, podendo contribuir para o surgimento de várias doenças (GUARDA, 2010).

De acordo com o Ministério da Saúde (2006), a globalização, o consumismo, as necessidades de prazeres rápidos contribuem também para que a obesidade seja uma questão social, envolvendo uma complexa relação entre corpo, saúde, alimento e sociedade, sendo que cada grupo, dependendo do seu histórico, tem concepções diferentes. A causa fundamental de obesidade e sobrepeso é o desequilíbrio entre o consumo de calorias e o gasto calórico. Isso decorre da ingestão de dietas ricas em carboidratos e gorduras e

do aumento do sedentarismo na população urbana. Dentre os fatores ambientais que devem ser corrigidos, destacam-se hábitos alimentares incorretos e inatividade física.

Na interpretação de Barbosa (2004), alguns fatores internos e externos podem ser considerados os desencadeadores da obesidade. Dentre os fatores internos, destacam-se: os genéticos (predisposição genética) e os metabólicos (gasto energético). Os fatores externos são: alimentares (preferências alimentares), psicológicos (problemas emocionais) e a atividade física (estilo de vida).

Essa pesquisa tem por objetivo, através da revisão bibliográfica, apresentar os benefícios psicossociais da atividade física para indivíduos com sobrepeso e obesidade.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura nas bases de dados “Medline”, “Scielo”, Google acadêmico, biblioteca digital e livros físicos da Faculdade União de Goyazes no período de seis anos, entre 2011 e 2019. As palavras-chave utilizadas foram “benefícios psicossociais”, “obesidade”, “sobrepeso” e “atividade física/ comportamento psicossociais na sociedade” e suas correspondentes em inglês. Foram critérios de exclusão: artigos publicados antes de 2011. Após a leitura dos resumos, foram selecionados os artigos que preencheram os critérios inicialmente propostos e que serão lidos na íntegra. Os artigos serão lidos, selecionados criteriosamente e agrupados em categorias: a importância psicossocial da atividade física para indivíduos com sobrepeso e obesos.

RESULTADOS

Por meio, da revisão da literatura, foram selecionados 7 artigos e agrupados sobre a importância psicossocial da atividade física para indivíduos com sobrepeso e obesos.

Quadro 01 - A importância psicossocial da atividade física para indivíduos com sobrepeso e obesos.

Autor e ano	Objetivo	Método	Resultado	Conclusão
ROCHA, et al. (2017)	Investigar os aspectos psicossociais relacionados com a obesidade em crianças e adolescentes.	Revisão integrativa de literatura	12 artigos referentes às pesquisas com crianças e adolescentes obesos e/ou pais ou responsáveis, no período de janeiro de 2011 a junho de 2016. Estes foram divididos em três categorias temáticas pelos juízes: (a) Saúde mental e o impacto do <i>bullying</i> para crianças e adolescentes obesos; (b) Sedentarismo como comportamento recorrente na infância e adolescência; e (c) Apoio familiar no enfrentamento psicossocial da obesidade infantojuvenil.	Entende-se a relevância de fomento das políticas públicas e atenção multiprofissional de saúde, com o intuito de prevenir e/ou tratar os aspectos psicossociais abordados.
Lício de Albuquerque Campos, Álvaro Jorge Madeiro Leite e Paulo Cesar de Almeida (2017)	Determinar a prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares do Município de Fortaleza, Brasil, e estimar a diferença entre a prevalência nas escolas públicas e privadas segundo sexo e faixa etária (adolescência precoce e tardia).	Estudo de corte transversal realizado no período de março a maio de 2003 com 1158 adolescentes, sendo 571 de escolas públicas e 587 de escolas privadas. Sobrepeso foi definido como índice de massa corporal (IMC) igual ou superior ao percentil 85 e inferior ao percentil 95; obesidade, IMC igual ou maior ao percentil 95, ambos para idade e sexo.	A prevalência total de sobrepeso e obesidade foi 19,5%. Nas escolas privadas, sobrepeso/obesidade alcançou 23,9%, frequência maior do que nas públicas (18,0%) ($p = 0,018$). A prevalência de sobrepeso/obesidade encontrada no sexo masculino (19,6%) foi semelhante ao do feminino (19,0%) ($p = 0,80$); na adolescência precoce, a prevalência foi (24,1%) maior do que a encontrada na adolescência tardia (15,0%) ($p < 0,0001$).	A prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares do município de Fortaleza mostrou-se elevada, sendo maior nas escolas privadas e na adolescência precoce, não ocorrendo diferença entre os sexos.
Adriana Lobo Müller, Cláudia Regina Lima Duarte da Silva e Deisi Maria Vargas (2019)	O objetivo deste estudo foi desvelar percepções de aspectos psicossociais no cuidado de adolescentes com obesidade grave na atenção básica.	Trata-se de um estudo qualitativo - descritivo que utilizou a entrevista com roteiro semiestruturado para coleta de dados.	Os dados foram processados e analisados através de análise temática de conteúdo. Foram entrevistados seis profissionais de saúde, cinco adolescentes com obesidade grave e seis familiares de adolescentes com obesidade grave. Foram identificadas três categorias temáticas: concepção de obesidade, concepção	Os dados encontrados evidenciaram que a concepção de obesidade dos profissionais de saúde, adolescentes e familiares é multifatorial, incluindo os fatores genéticos e orgânicos, o modo de vida contemporâneo

			de cuidado e obesidade na vida.	e os aspectos psicológicos. A concepção de cuidado envolveu dieta, atividade física e cirurgia bariátrica.
Marcelo Militão Abrantes, Joel Alves Lamounier e Enrico Antônio Colosimo (2013)	Avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças, adolescentes, adultos e idosos brasileiros das regiões Nordeste e Sudeste.	Avaliação antropométrica de 17.184 pessoas, estudadas na Pesquisa sobre Padrões de Vida (PPV) realizada pelo IBGE em 1996/97, através do índice de massa corporal, sendo usados como limite para sobrepeso e obesidade os valores propostos por Cole <i>et al.</i> por permitirem uma continuidade de critério de sobrepeso e obesidade na infância, adolescência e idade adulta.	Predomínio do sexo feminino, 53,1%, na população estudada. A média de idade foi de 29 anos e 5 meses (desvio padrão de ± 20 anos), a mediana foi de 25 anos e 6 meses. A prevalência de sobrepeso foi de 10,8% entre crianças, 9,9% nos adolescentes e 28,3% entre adultos e a de obesidade foi 7,3%, 1,8% e 9,7%, respectivamente. Observado um aumento gradativo da prevalência de sobrepeso e obesidade desde a infância até a idade adulta, com declínio entre os idosos.	Prevalência conjunta de sobrepeso e obesidade na população brasileira é maior no sexo feminino, sendo que mais da metade das mulheres das regiões Nordeste e Sudeste do Brasil, com idade entre 50 e 69 anos, têm sobrepeso e/ou obesidade. A comparação de estudos de prevalência de sobrepeso e obesidade na infância e adolescência é dificultada pela escassez de estudos populacionais nacionais e diversidade de critérios utilizados na avaliação nutricional.
Márcia Christina Caetano de Souza et al. (2014)	Avaliar os fatores associados ao excesso de peso (sobrepeso/obeso) em escolares matriculados no ensino fundamental da rede pública de ensino de Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.	Estudo transversal com 1187 escolares de seis a 14 anos de idade da rede municipal de ensino de Divinópolis, Minas Gerais. Prevalência de obesidade e sobrepeso foi calculada a partir dos parâmetros da Organização Mundial de Saúde, utilizando-se o Programa WHO Anthro-Plus.	Foi identificada prevalência de 24,4% de excesso de peso. Renda familiar e escolaridade materna foram determinantes do excesso de peso na população do estudo ($p < 0,05$). O excesso de peso configurou-se como importante problema de saúde entre os escolares.	O excesso de peso configurou-se como importante problema de saúde entre os escolares. Medidas de ordem intersectorial necessitam ser implementadas pelo poder público, visando prevenir e reduzir as prevalências de sobrepeso e obesidade

				entre os escolares.
Andreia Mara, Angelo Gonçalves Luiz, Ricardo Gorayeb e Raphael Del Roio Liberatore Junior (2010)	Avaliar a ocorrência de depressão, problemas comportamentais e competência social em crianças obesas, comparativamente a crianças não obesas. Participaram do estudo 90 crianças, das quais 60 eram obesas e 30 não eram, com idade entre 7 e 13 anos.	Na coleta de dados, foram utilizados: Ficha de Identificação, Inventário de Depressão para Crianças e Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência. Os dados foram analisados quantitativamente, com testes estatísticos não paramétricos e paramétricos, com nível de significância de 0,05.	Os resultados apontaram diferença significativa entre as crianças obesas e as crianças não obesas em relação às variáveis psicológicas estudadas.	A depressão e os distúrbios internalizantes foram as variáveis que mais discriminaram as crianças obesas das não obesas. Os dados indicam, portanto, a necessidade de uma intervenção precoce e a realização de programas de prevenção.
Patrícia Carriel Silvério Lopes, Sônia Regina Leite de Almeida Prado e Patrícia Colombo (2010)	Analisar os fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças de ambos os sexos em idade escolar.	Pesquisa do tipo survey realizada com 162 crianças matriculadas no ensino fundamental I de uma escola pública da cidade de São Paulo. A coleta de dados foi obtida por meio de um formulário contendo dados antropométricos e sobre os hábitos alimentares. Os dados foram analisados por meio de estatística inferencial.	As crianças com sobrepeso e obesidade representaram 38,2% da amostra. Os fatores de risco associados relevantes foram o consumo de refrigerantes e a prática de atividade física.	O estudo evidencia a presença de sobrepeso e obesidade entre as crianças estudadas, confirmando a tendência mundial de mudança no perfil nutricional da população em geral.
Marta Freitas Rosa e Sônia Gonçalves (2011)	Encontrar estudos que relatam fortes associações entre a obesidade e a psicopatologia, e estudos que não encontraram índices de psicopatologia superiores nos adolescentes com excessos de peso, comparativamente com adolescentes com peso normal.	Para esta revisão, realizou-se uma pesquisa de literatura em Inglês e Francês, de artigos de 1980 até 2010, recorrendo a bases de dados como a Psycharticles e a Science Direct. Utilizaram-se para tal combinações de palavras-chave como: <i>moderators, mediators, variables, obesity, overweight, psychological disfunction, psychopathology, adolescence, social support</i> e <i>emotion</i> .	Inúmeras são as investigações que relacionam a obesidade com certos problemas psicológicos como a depressão, a ansiedade, o stress, a baixa autoestima, os distúrbios alimentares, entre outros. Estes distúrbios, num contexto de adolescência, têm, em grande parte, origem na rejeição social, num contexto social que dá primazia à beleza física, levando à discriminação educativa, social e culminando no isolamento social.	De acordo com a literatura analisada, existem evidências de que a relação entre a obesidade e a psicopatologia na adolescência não é uma relação de causa-efeito. Os resultados obtidos no estudo de Floodmark (2005) vieram precisamente reforçar este pressuposto ao considerar que os fatores psicossociais por vezes associados à obesidade podem ser a causa dos problemas psicológicos, mais do que as

				próprias limitações da obesidade.
--	--	--	--	-----------------------------------

DISCUSSÃO

A obesidade, além de ser uma doença com impacto na saúde física e psicológica, acarreta, entre as pessoas com excesso de peso, uma insatisfação com a imagem corporal. As consequências do excesso de peso têm sido analisadas em diversos trabalhos.

A preocupação com a obesidade infantil justifica-se por seu aumento significativo na vida adulta, visto ela se caracterizar como fator de risco para o possível surgimento de doenças crônico-degenerativas. Os pesquisadores têm relatado maior prevalência de síndrome metabólica em crianças e adolescentes obesos.

A obesidade juvenil tem sido relacionada com maior acúmulo de gordura abdominal, sendo associada com hiperinsulinemia e alterações cardiometabólicas, as quais resultam em maior risco de diabetes do tipo 2 e doenças cardiovasculares. Fonseca *et al.* (1998) enfatizam a atividade física como importante determinante das características físicas dos adolescentes. Estudo mostra correlação positiva entre o tempo que o adolescente passa assistindo TV e a incidência de obesidade. Além disso, de acordo com Ceschini e Figueira Jr. (2006), o comportamento adotado da prática de atividade física na adolescência pode predizer o nível de atividade física na idade adulta.

Há, atualmente, cerca de trezentos milhões de pessoas obesas no mundo. Estima-se que, no ano de 2025, estes números aumentem cada vez mais em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Trata-se de pandemia crescente em todo o globo, expandindo-se cada vez mais também na população brasileira (CONDE; BORGES, 2011).

Existem fatores biológicos, psicológicos, socioeconômicos e comportamentais para o desenvolvimento da obesidade na infância e adolescência. Em geral, há incidência de obesidade nestas faixas etárias quando um ou ambos os pais apresentam obesidade, visto que os pais e agentes familiares possuem relevante influência nos hábitos e reações dos

filhos (DALCASTAGNÉ, RANUCCI, NASCIMENTO, LIBERALI, 2012). Percebe-se a falta de apoio familiar, no que diz respeito aos suportes afetivos e emocionais, interferindo na autoestima e percepção negativa das amostras investigadas.

Dessa maneira, preconiza-se a importância de mais pesquisas que complementem os resultados obtidos, que sejam baseadas nas práticas e técnicas psicológicas. Estas poderão contribuir para aprofundar os conhecimentos referentes aos aspectos psicossociais resultantes da obesidade na infância e adolescência, em virtude do aumento da prevalência dessa pandemia, no Brasil. Além de se considerar relevante a realização de pesquisas que viabilizem a participação de amostras maiores de crianças e adolescentes, além de maior contribuição da Psicologia para o devido manejo, prevenção e tratamento desses indivíduos.

CONCLUSÃO

Através da realização da presente pesquisa, foi possível constatar que sobrepeso e obesidade são considerados doenças universais de prevalência crescente e hoje assumem caráter epidemiológico como um dos principais problemas da saúde pública. Mostrou-se também que fazer atividade física e não consumir produtos industrializados é importante, porque acesso rápido e fácil a alimentos “não saudáveis” e a pouca prática de atividades físicas devido à modernização estão levando as pessoas a habituarem-se a um estilo de vida sedentário.

A obesidade também vem sendo descrita como problema importante de saúde pública, e vem ganhando destaque no seminário epidemiológico mundial, tendo aumentado nas últimas décadas em todo o mundo devido à tecnologia, à inatividade física e ao consumo de comidas industrializadas e bebidas alcoólicas.

O exercício físico, aliado à reeducação alimentar, vem sendo utilizado como a principal ferramenta não medicamentosa nos programas de emagrecimento, e a atividade física apresenta o efeito positivo no que se refere à reeducação do tecido adiposo.

Os diversos textos comentados neste trabalho deixam claro que sobrepeso e a obesidade, muitas vezes, trazem sérios problemas de saúde em aspectos físicos e psicológicos.

Hábitos alimentares saudáveis, segurança alimentar, qualidade de vida são itens essenciais que a família deve promover a todas as crianças, embora sua promoção seja atribuição dos profissionais de saúde. Os pais, as políticas governamentais e toda sociedade devem participar através de estratégias de prevenção com intuito de incentivar hábitos alimentares saudáveis em todas as fases da vida.

REFERÊNCIAS

- Revista Brasileira de epidemiologia vol13 no 1 São Paulo Mar:2010
 Revisão de literatura Aspectos psicossociais e psiquiátricos da obesidade
 Adriano
 Segal¹ Marcus Vinícius Cardeal² Táki Athanássios Cordás
 ARTIGO DE REVISÃO O impacto da modernização na transição nutricional e
 obesidade
 Revista brasileira de obesidade, nutrição e emagrecimento. ISSN 1981-9919
 VERSÃO ELETRONICA-periódico do instituto Brasileiro de pesquisa e Ensino
 em
 Fisiologia do Exercício.
 ARAÚJO, C. L. et al. Peso medido, peso percebido e fatores associados em
 adolescentes. Washington, v.27, n.5, p.360-367, may 2010. Disponível em:
 <<http://www.scielo.org/scielo.php?Acesso em: 05/01/2014>.
 Obesidade como fator de risco para morbidade e mortalidade: evidências sobre
 o manejo com medidas não medicamentosas. Uso Racional de Medicamentos:
 fundamentação em condutas terapêuticas e nos macroprocessos da
 Assistência
 Farmacêutica. ISBN: 978-85-7967-108-1 Vol. 1, Nº 7 Brasília, maio de 2016.
- Caderno Pedagógico de Educação Física – Prof. Maria Cristina Vilkas
 Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3 Cadernos PDE- OS DESAFIOS DA
 ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
 Artigos
- ABRANTES, Marcelo Militão; LAMOUNIER, Joel Alves; COLOSIMO, Enrico
 Antônio. Prevalência de sobrepeso e obesidade nas regiões Nordeste e
 Sudeste do Brasil. **Rev. Assoc. Med. Bras.** 2003, vol. 49, n. 2, p. 162-166.
 Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302003000200034&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 nov. 2020. ISSN 1806-9282.
<https://doi.org/10.1590/S0104-42302003000200034>.

CAMPOS, Lício de Albuquerque; LEITE, Álvaro Jorge Madeiro; ALMEIDA, Paulo Cesar de. Prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares do município de Fortaleza, Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 7, n. 2, p. 183-190, apr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292007000200009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1519-38292007000200009>.

CASTRO, Gisélia Gonçalves de *et al.* Qualidade de vida em crianças escolares com sobrepeso e obesidade. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 4, out. 2016. ISSN 2177-4005. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8067>. Acesso em: 07 nov. 2020. doi: <https://doi.org/10.17058/cinergis.v17i3.8067>.

LUIZ, Andreia Mara Angelo Gonçalves; GORAYEB, Ricardo; LIBERATORE JUNIOR, Raphael Del Roio. Avaliação de depressão, problemas de comportamento e competência social em crianças obesas. **Estud. psicol. (Campinas)**. 2010, vol. 27, n. 1, p. 41-48. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100005&lng=en&nrm=iso. ISSN 0103-166X. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100005>.

LOPES, Patrícia Carriel Silvério; PRADO, Sônia Regina Leite de Almeida; COLOMBO, Patrícia. Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar. **Rev. bras. enferm.** 2010, vol. 63, n. 1, p. 73-78. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 nov. 2020. ISSN 0034-7167. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000100012>.

MULLER, Adriana Lobo; SILVA, Cláudia Regina Lima Duarte da; VARGAS, Deisi Maria. Percepções de aspectos psicossociais no cuidado em saúde de adolescente com obesidade grave. **Rev. Psicol. Saúde**, 2019, vol. 11, n. 3, p. 125-138. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2019000300009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 nov. 2020. ISSN 2177-093X. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v11i3.596>.

ROCHA, Marília *et al.* Aspectos psicossociais da obesidade na infância e adolescência. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 18, n. 3, p. 713-723, dez. 2017. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862017000300007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.15309/17psd1807>.

ROSA, Marta Freitas; GONCALVES, Sónia. Moderadores e mediadores da relação entre a psicopatologia e a obesidade ou sobrepeso na adolescência. **Psic., Saúde & Doenças**, 2011, vol. 12, n. 2, p. 224-236. Disponível em:

http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862011000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 nov. 2020. ISSN 1645-0086.

SOUZA, Márcia Christina Caetano de *et al.* Fatores associados à obesidade e sobrepeso em escolares. **Texto contexto - enferm.** 2014, vol. 23, n. 3, p.712-719. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072014000300712&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 nov. 2020. ISSN 0104-0707.

<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014001740013>.